

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	04
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Parnaíba
MUNICÍPIO / UF	PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Antônio Carlos Pereira da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão/Escultor/Santeiro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 24/06/1972
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Anexamos 05 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista realizada na cidade de Parnaíba – PI, no ambiente de trabalho do artesão, uma pequena oficina, bem rústica, situada na própria residência de Antônio Carlos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	04
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No Piauí, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A atividade é realizada em uma pequena oficina [4mX4m] na própria residência do artesão. Há aproximadamente uns 05 anos que a oficina está instalada no local. As oficinas estão sempre localizadas nas residências dos artistas. Não há capital suficiente para montar a oficina em outro lugar, além da comodidade e tradição. CF. A2; REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Oficina de Antonio Carlos. Galeria Ageu no Porto das Barcas. Loja Mandu Ladino. Igreja Nossa Senhora das Graças

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O artesão realiza o seu trabalho em oficina, instalada em sua própria residência, em Parnaíba. Realiza todas as etapas do processo de produção, às vezes tem o apoio de um ajudante.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

A atividade é cotidiana. Antônio Carlos trabalha num ritmo médio de 4 a 5 peças por mês, conforme o tamanho da peça. Peças maiores, com, por exemplo, 1,80m de altura, levam vários meses para serem concluídas.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990:

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	04
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

Antonio Carlos trabalha no ofício desde a década de 1990, conviveu com artesãos locais como Mestre Reis e Guilherme. Escultor, entalhador e restaurador. Pertence à segunda geração de santeiros. Prefere esculpir temas regionais [vaqueiros, caboclos, retirantes, cenas da vida cotidiana do rural nordestino.]. Antonio Carlos possui uma oficina bem estruturada no quintal de sua própria casa. Vive do ofício. “Na verdade, eu me considero um artista porque eu não trabalho só com escultura, eu trabalho com portas entalhadas, trabalho com pintura, lá no Porto das Barcas tem muita pintura minha, pedras, um pouquinho de um, pouco eu procuro aprender. [...] Quer dizer, eu me considero um artista porque eu procuro aprender um pouco de cada ofício em relação a arte, eu procuro aprender um pouquinho, eu tenho conhecimento legal sobre a arte, por isso eu me considero um artista [...]. O destino de suas peças: [...] São Paulo, de onde tem as pessoas que vem em Parnaíba que mais admira a nossa arte, pessoal de São Paulo, Teresina também eles gostam muito. Até porque é como eu acabei de falar, lá é mais arte santeira, mas eles conhecem um trabalho diferente, trabalho regional, mas o pessoal mesmo dessa área, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. To me referindo em relação aos meus clientes, é esse público. A gente tem vendido outros trabalhos, pessoal de outros estados, porque aqui passa muito [...], Parnaíba é freqüentada por gente do país inteiro, mas o público-alvo mesmo é de São Paulo, Rio de Janeiro, esse é que é a demanda maior” Cf. entrevista realizada, em anexo, com o artesão, em sua oficina, em Parnaíba, em 08 de janeiro de 2008.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A cidade de Parnaíba se destaca como uma das localidades onde o ofício se desenvolve com mais proficiência, servindo como fonte de renda, principal ou complementar, para todos os artesãos que a praticam. Antonio Carlos exerce o ofício há 15 anos. Segundo ele não houve transformações significativas nos modos de fazer da arte santeira. Destaca a introdução de ferramentas elétricas.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Na comunidade de Parnaíba, os artesãos se destacam por não definirem seu ofício como “arte santeira”, tendo em vista a predominância do chamado “estilo regional”.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Início dos anos 1990	INICIA NO OFÍCIO
2000	Mudanças na arte de fazer [ofício e modos] - O artesão informa que começou a utilizar furadeira e esmeril elétrico, mas os modos de fazer não sofreram alterações significativas, as peças continuam a ser as mesmas: serrote, enxó, formões, facas, lixas, tinturas e ceras. A matéria-prima, a madeira, sobretudo o cedro, tem se tornado de difícil acesso, em virtude dos processos de desmatamento desordenado e intensa fiscalização do IBAMA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

PI

PI

PARNAÍBA

08

F60

04

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Esculturas de santos, anjos e cenas da vida cotidiana rural nordestina.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e aquisição da madeira	Compra a matéria prima das madeiras locais
2. Trabalho sobre a madeira	Desbasta, serra e corta com goiva, formão, enxó, machado, serrote, fura com a furadeira, torneia com o torno
3. Acabamento	Lixa a peça, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera e anilina.
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
5. Comercialização	VENDA DO PRODUTO

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES O artesão trabalha sozinho

STATUS	FUNÇÃO
Artesão	Escultura e entalhe

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Oficina rústica [4mX4m] na própria residência do artesão.
QUEM PROVÊ	Capital próprio
FUNÇÃO	Ambiente de trabalho

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	1. Serrote - utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 2. Formões, formão goiva – para desenhar os detalhes da peça; 3. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 4. Furadeira elétrica – para facilitar furos na peça, quando necessário; 5. Tupia e torno; 6. Lixas – acabamento; 7. Tinturas e ceras – acabamento.
QUEM PROVÊ	Capital próprio

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	04
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira, mais especificamente o CEDRO.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	04
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O PRÓPRIO ARTESÃO	1. EMBALAGEM
O PRÓPRIO ARTESÃO/ COMERCIANTES/ Atravessadores	2. Distribuição, comercialização e venda.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sim. Participa do Sindicato dos Artesãos, criado em 2007. Além desta associação, o entrevistado conhece três cooperativas, mas que não reúnem especificamente os escultores. Participa, ainda da Cooperativa Mista de Parnaíba.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	04
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Cf. Anexo 1 – Bibliografia

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Em andamento sob supervisão do IPHAN – PI

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Cf. Relatório INRC – Arte Santeira.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO	DATA 05/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		